



Cerca de duas mil pessoas ocuparam o terreno das Obras Pavonianas

# Padre chama polícia para reprimir invasão

O padre Mário Parolini chamou a polícia para reprimir uma invasão iniciada ontem, por duas mil pessoas, numa área de 40 mil metros quadrados de propriedade das Obras Pavonianas, em Santa Antônio, entidade da qual ele é diretor-presidente. Em resposta à solicitação do padre, o superintendente de Polícia Civil, Décio Nascimento, afirmou que ao cumprir uma determinação semelhante foi processado e multado em Cr\$ 500 mil, sugerindo que Parolini procurasse a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória para intervir no problema e que entrasse na Justiça.

A maioria dos invasores residia anteriormente no manguezal da Ilha das Caieiras. A invasão teve início ontem às 5 horas da manhã, quando um grupo de dez pessoas munidas de enxadas, escavadeira, marretas e facões começou a ocupar a área, registrada com o nome de "Chácara Santo Antônio". A tarde o local já estava totalmente tomado, inclusive por moradores de razoável situação financeira do bairro Santo Antônio.

Para demarcar os lotes os posseiros usaram cordas de nylon e barbantes, além de estacas. Mulheres, homens e até mesmo crianças participaram da invasão, e, segundo disseram, irão pernoitar nos que consideram seus lotes visando garantir a posse. Para isso, todos eles estavam construindo barracos para se acomodarem. A área invadida conta com uma densa vegetação.

## REPRESSÃO

Logo ao saber que a propriedade das Obras Pavonianas estava sendo invadida, o padre Mário Parolini enviou um ofício à polícia pedindo providências contra os posseiros e telefonou ao coronel Décio Nascimento. Este último, contudo, deixou claro que não iria intervir na questão. Justificou a sua atitude argumentando que, por cumprir uma determinação nesse sentido recentemente, foi processado e multado em Cr\$ 500 mil. Na conversa com o padre, o coronel Décio aconselhou que ele procurasse a Comissão de Justiça e Paz para orientar os posseiros e que entrasse na Justiça.

Enquanto isso, o padre Mário Parolini, quando ouvido sobre o assunto, limitou-se a dizer: "Estamos num país civilizado, onde existem leis, polícia e justiça". Com base num documento datado de 1952, registrando em cartório, ele garante a posse dos 40 mil metros quadrados de terreno invadido.

A área foi comprada, em 1952, segundo informações, por Cr\$ 250 mil de Vissia Rodrigues de Freitas Nunes, uma viúva — já falecida — que mantinha boas relações de amizade com os pais da Obras Pavonianas. Além de adquirir o imóvel de Vissia, a entidade lhe deu todo o amparo e inclusive financiou viagens por todo o país e para o exterior.

## ABANDONO

Durante todo esse tempo as Obras Pavonianas deixaram em total abandono a Chácara Santo Antônio. O cruzeiro e uma capela construídos no local estão em ruínas e as estradas foram tomadas pelo mato. Para Lucinete Corrêa, 30 anos, mãe de três filhos, moradora no manguezal da Ilha das Caieiras, o local se transformou em esconderijo de marginais devido ao abandono em que se encontra.

"Eles nunca fizeram nada por este lugar. Nós moramos no meio do mangue e os padres estão numa boa. A única coisa que fizeram foi um colégio que meus filhos não podem entrar, porque é muito caro", desabafou Lucinete. Com um facão na mão ela já havia assegurado o seu pedaço de terra. "Até que nem muito grande. Só dá para colocar um barraco" disse.

Sônia Braga, outra invasora, disse que não tem onde morar. "Eu estava num barraco lá perto de São Pedro. Mas a polícia quebrou tudo e daqui não sairei mais. Mesmo a polícia ameaçando, porque ninguém é dono desses terrenos", observou. Assim como ela, todos os invasores acreditam que a área não seja legalizada. Contudo, sabe-se que as Obras Pavonianas já haviam vendido alguns lotes a terceiros, através de uma imobiliária com sede em Vila Velha. Nessas transações comerciais os compradores receberam escrituras de posse.

De acordo com informações de Dalmir Luiz, morador em Santo Antônio, que também estava invadindo a área aproveitando-se da situação, pois, segundo confessou, não vive as mesmas condições dos outros posseiros, garantiu que tudo está legalizado. "Se alguém reclamar eu deixo de lado, pois na verdade, não preciso disso". Existem até invasores de menor idade, como o Janilson Oliveira e Ronaldo Freitas, que chegaram a montar uma barraca de campanha num considerável pedaço de terra. Disseram que somente abandonarão o local "se mostrarem uma documentação".